

# SEMINÁRIO DoCEntes

## PROJETO RESGATE DA CULTURA LOCAL EM IMAGENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA

Autoras: Maria Brenda de Castilho Lima<sup>1</sup>  
Erlane Muniz de Araújo Martins<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho trata do relato de experiência da aplicação do Projeto Cultura Local em Imagens, pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Escola de Ensino Médio Luzia Araújo Barros – Anexo Carvoeiro, no ano de 2017. Esse projeto que teve o apoio de todos os professores da área e a participação de todas as turmas da escola, que naquele ano, como ainda é hoje, eram no número de seis, duas turmas de cada série. Esse projeto foi desenvolvido no intuito de fazer um resgate da cultura local, e fazer com que os alunos fossem capazes de buscar, por eles mesmos, contando com a mediação dos professores, resgatar a identidade deles e do povo de suas comunidades, e dessa forma torna-los ativos na construção de seus próprios conhecimentos, fazendo-os perceber sentido naquilo que estão aprendendo na escola, bem como contribuir na formação de suas consciências enquanto cidadãos pertencentes e atuantes em suas comunidades. O projeto teve três etapas, sendo a primeira um levantamento de dados relativos aos conhecimentos histórico, filosófico, geográfico e sociológico de suas comunidades, posteriormente a criação de um arquivo imagético nas redes sociais e por último uma exposição onde puderam mostrar tudo que aprenderam. Os resultados obtidos reforçam a ideia de que as metodologias ativas devem ganhar cada vez mais espaço dentro do contexto escolar, pois são ferramentas fundamentais na construção da autonomia e do protagonismo estudantil.

**Palavras-chave:** Projeto, Imagens, Conhecimento, Metodologia ativa, Protagonismo estudantil.

### Introdução

Quando pensamos na juventude de hoje em dia, pensamos nela como sendo super conectada

<sup>1</sup> Licenciada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialista em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Ceará; Professora temporária da Rede Estadual de Ensino do Ceará.

<sup>2</sup> Formada em Pedagogia e Ciências Sociais, com Especialização em Psicopedagogia, Língua Portuguesa e Literatura e Gestão e Avaliação da Educação Pública; Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela UFC. Professora concursada do Estado do Ceará, no momento na função de Articuladora de Gestão da Crede 3. Coordena ainda na regional o Programa Nacional de Educação Fiscal e atua como Ouvidora setorial.

# SEMINÁRIO DoCEntes

às novidades e à rapidez da modernidade. Temos jovens que se conectam muito rápido a diversas informações, que aprendem a manipular qualquer objeto tecnológico e que se habitam a essas diversas transformações com uma facilidade invejável. E quando olhamos para a realidade das escolas, muitas vezes não as vemos conseguir acompanhar tudo isso. E surge então um grande desafio para essas instituições, o desafio de saber usar dessas imbricações da contemporaneidade de modo a tornar esses jovens protagonistas. Rabin (2018, p.01-02, apud Escámez e Gil, 2003) define como protagonista

O indivíduo social, que assume ativamente sua responsabilidade enquanto cidadão. Isso implica, conseqüentemente, em uma sociedade que coloca seus cidadãos como responsáveis pela obtenção e garantia de direitos, em oposição a uma vertente alternativa que entende ser dever do estado provê-los à população.

Assim, devemos ter em mente que a escola enquanto agente responsável pela educação na sociedade tem a incumbência de garantir os meios que são necessários para que esses indivíduos possam se tornar ativos em suas sociedades. É dentro dessa perspectiva que a Escola Luzia Araújo Barros – Extensão Carvoeiro (LAB-Extensão) tem se preocupado em criar metodologias ativas e prover meios para que seus alunos desenvolvam esse protagonismo atuante e sejam conhecedores da sua realidade. Uma dessas ações foi o Projeto Resgate da Cultura Local em Imagens, desenvolvido pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no ano de 2017, que teve como objetivos valorizar os elementos da cultura local, promover o entendimento e o respeito às diferentes culturas dentro do distrito de Carvoeiro e construir para a posterioridade um acervo de fontes em forma de imagens e documentos escritos acerca da nossa história e cultura, pois a escola entende que conhecer sua própria identidade é um dos passos fundamentais para a construção do protagonismo.

Trabalhar com metodologias ativas não é uma tarefa simples. Prado (et. al., 2012) defende que esse tipo de atividade exige dos professores muita criatividade, uma vez que é um desafio auxiliar esses jovens a se tornarem seres autocríticos e atuantes na sociedade. E foi exatamente isso que nós educadores da LAB-Extensão nos sentimos, desafiados. E tivemos que montar um plano bem elaborado desde o início do ano para irmos aplicando ao longo dele. Porém, mesmo assim, mesmo não sendo fácil, o resultado se mostrou muito satisfatório.

# SEMINÁRIO DoCEntes

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de metodologia ativa aplicada na Escola Luzia Araújo Barros – Extensão Carvoeiro, na forma do Projeto Resgate da Cultura Local em Imagens, organizado pela área de Ciências Humanas. Tal projeto passou por três etapas: uma fase de pesquisa e construção de material escrito, outra de trabalho efetivo com imagens e construção de um acervo na página do Facebook da escola, e a última etapa foi a culminância onde cada turma trouxe amostras para serem expostas e submetidas à avaliação de um júri, pois era uma atividade de competição entre as seis turmas da escola.

Antes de todas essas etapas os alunos foram orientados nas aulas das disciplinas do que deveriam ser fazer, e logo após foram postas em prática as atividades relativas à primeira etapa. Nessa etapa, os alunos divididos em grupos conforme suas localidades, deveriam fazer um levantamento da história desses locais, bem como das transformações e caracterizações atuais do espaço geográfico. Também pesquisavam sobre as relações dentro dos grupos sociais, e também sobre a construção do pensamento, das superstições e crenças. Tudo isso feito com as orientações devidas dos professores, foi entregue aos mesmos na forma de relatórios escritos, no final do 1º bimestre do ano letivo.

A partir daí, na segunda etapa, os alunos começaram a trabalhar com imagens. Tanto fotografias como vídeos. Cada turma ganhou um álbum na página do projeto no Facebook da escola, onde deveriam conseguir o máximo de imagens possíveis sobre representações culturais de suas localidades. A turma com maior número de fotos no álbum conquistaria 10 pontos na competição, assim como o álbum com mais curtidas também ganhava a mesma pontuação. Também ganhava 10 pontos a turma com mais vídeos de reproduções culturais. Assim, os alunos foram incentivados a buscar a maior diversidade possível de elementos culturais características de nossa localidade. Essa etapa aconteceu durante o 2º e 3º bimestre do ano letivo. Foi a etapa mais longa e a mais aprofundada, por isso o nome do projeto contemplar apenas a parte de imagens, pois desde do início, o objetivo maior era a construção desse acervo de imagens.

A última etapa, que foi executada no último bimestre, foi a culminância do projeto. Aqui, os alunos trouxeram para uma exposição em sala de aula, elementos representativos da cultura local. Eles foram submetidos a uma avaliação, valendo pontos a organização, a beleza, a oratória na apresentação ao público e o conhecimento sobre aqueles elementos. Essa avaliação foi feita por um



# SEMINÁRIO DoCEntes

grupo de professores convidados da área, de outras escolas.

Também valiam pontuação a maior quantidade de objetos, as amostras culinárias e amostras de medicina caseira e indumentárias. Cada turma preparou o espaço em sua sala de aula e as exposições duraram cerca de três horas.

## Resultados e discussões

Após a realização de todas as etapas, nós, professores realizadores do projeto podemos perceber que os alunos adquiriram um grande conhecimento sobre a cultura local de nossa região, o que ficou ainda mais claro no dia da culminância, a partir das exposições e apresentações. Na primeira etapa, por exemplo, eles puderam criar um acervo escrito que hoje pode ser usado como fonte para o estudo de outros alunos sobre suas localidades. Na segunda etapa, foi construído um acervo de imagens com representações da nossa cultura, usando ferramentas que são muito comuns no dia a dia deles, que é o celular e os aplicativos como o Facebook, desse modo, usamos a força da tecnologia a nosso favor, considerando que hoje essas ferramentas são essenciais também para o ensino. Sabemos que atualmente “é fundamental o aproveitamento do potencial da informação digital tanto no ensino presencial como no ensino a distância” (GONZALEZ et. al, 2011). O acervo construído possui muitas histórias e constitui um material extenso para exploração das turmas atuais. A última etapa, a culminância, foi a celebração do sucesso desse projeto, uma vez que houve um esforço imenso de todas as turmas, para montarem exposições completas com variados elementos culturais, além de, por meio de seus discursos de apresentação, poderem expor todo conhecimento adquirido, em sua grande maioria, por meio de pesquisas e esforços próprios. Os alunos conseguiram se aproximar de sujeitos culturais de suas localidades, resgatar histórias, reconhecer sujeitos históricos, entender a construção do pensamento local e acima de tudo, identificarem-se como parte de tudo isso, e desenvolverem uma consciência de preservação, o que é muito importante também. Assim, acreditamos que a escola contribuiu não apenas para a obtenção de conhecimentos ditos técnicos, mas também para a formação de uma consciência cidadã de atuação e reconhecimento identitário. “O espaço escolar não deve apenas preocupar-se com a formação intelectual do educando, mas também e principalmente, com a sua formação enquanto ser humano ético, participativo, realizado no campo pessoal e profissional” (THOMAZ; OLIVEIRA, 2009, p. 3).

Realização:



Parceria:





# SEMINÁRIO DoCEntes

Ressaltamos por último, que esse projeto fez parte de um macroprojeto da escola, onde cada área de ensino teve etapas de construção de conhecimentos por meio de metodologias ativas. Cada etapa de cada área somava pontos, onde no final, a sala vencedora ganhou um passeio. Fator que muito os estimulou na construção do conhecimento, dando um caráter de gincana, tipo de atividade que tende a dar sempre resultados positivos.

## Considerações Finais

Esta experiência com metodologias ativas proporcionou aos alunos construir seu próprio conhecimento, reconhecendo-se como sujeitos que fazem parte da construção da identidade local. Também foi pontual no sentido de mostrar a importância que deve ser dada a construção da percepção de que a escola é uma instituição que deve estar sempre atenta aos anseios de seus alunos, buscando juntar aquilo que lhes atrai fora dela, aos conhecimentos que devem ser adquiridos dentro da mesma. Através de metodologias como essa, a escola mantém seus discentes conectados a ela de modo a evitar aquele conhecimento estático e pouco atrativo que é característico do ensino tradicional. Esse projeto foi apenas um daqueles que a LAB-Extensão vem desenvolvendo nos últimos anos para envolver e aproximar seus alunos cada vez mais dela, e o que temos visto são resultados sempre muito positivos, o que também é um estímulo para continuarmos nessa trajetória.

## Referências

GONZALEZ, Marco. et. al. Informação digital no ensino presencial e no ensino a distância. **Ci. Inf.** vol.30 no.2 Brasília Mai/Ago. 2001

PRADO, Marta Lenise do. et. al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery.** vol.16 no.1 Rio de Jan/Mar. 2012.

RABIN, Marcela Lorenzoni da Rocha. **O protagonismo juvenil na era digital: o papel das redes sociais nas ocupações de escolas públicas brasileiras.** (2018). Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/324839358\\_O\\_PROTAGONISMO\\_JUVENIL\\_NA\\_ER\\_A\\_DIGITAL/citation/download](https://www.researchgate.net/publication/324839358_O_PROTAGONISMO_JUVENIL_NA_ER_A_DIGITAL/citation/download)> Acesso em: 12.Ago.2020.

THOMAZ, Lurdes; OLIVEIRA, Rita de C. **A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>, acessado em 12. mai. 2020.

Realização:



Parceria:

